

A descoberta da *particella* perdida do *Concerto da camera col violoncello obbligato* de Fernando Lopes-Graça

Yan Mikirtumov

Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes

yanmik@gmail.com

Resumo

O compositor Fernando Lopes-Graça realizou reduções para piano de todas as suas obras concertantes, normalmente em forma de *particella*. No entanto, até agora não tinha sido possível localizar a redução para piano da obra intitulada *Concerto da camera col violoncello obbligato*. Trata-se de uma obra escrita entre 1965 e 1966, a pedido do violoncelista russo Mstislav Rostropovich. O propósito deste artigo consiste na reconstrução histórica do processo de criação desta obra, através da análise da correspondência entre o compositor e o violoncelista, assim como de depoimentos e entrevistas a intervenientes próximos dos dois músicos, que levaram à descoberta, no arquivo pessoal de Mstislav Rostropovich em São Petersburgo, da *particella* perdida.

Palavras-chave

Fernando Lopes-Graça; *Concerto da camera col violoncello obbligato*; Mstislav Rostropovich; Reduções para piano.

Abstract

The composer Fernando Lopes-Graça normally made all piano reductions of his works in the form of a *particella*, except for the *Concerto da camera col violoncello obbligato*. This work was written at the request of Russian cellist Mstislav Rostropovich between 1965 and 1966. The purpose of this article is the historical reconstruction of the work's creation through analysis of correspondence between composer and cellist, and interviews with people closely involved, which led to the discovery of the lost *particella* in the personal archive of Mstislav Rostropovich in St Petersburg.

Keywords

Fernando Lopes-Graça; *Concerto da Camera col Violoncello Obligato*; Mstislav Rostropovich; Piano reductions.

O TEMA DESTA ARTIGO FOI SUSCITADO PELA INVESTIGAÇÃO realizada entre 2009 e 2012 no âmbito de uma tese de doutoramento sobre as reduções para piano de obras concertantes, para solistas vocais e orquestra, operáticas e afins.¹ Nesse trabalho pretendeu-se, entre outros objectivos, propor reduções para piano de novos repertórios, tendo sido realizada pelo autor, nesse contexto, uma redução para piano do *Concerto da camera col violoncello obbligato* de Fernando Lopes-Graça, obra escrita entre 1965 e 1966 a pedido do violoncelista russo Mstislav Rostropovich.²

A pesquisa efectuada no espólio do compositor, conservado no Museu da Música Portuguesa, em Cascais, bem como a consulta dos índices das suas obras,³ permitiu confirmar a existência de reduções para piano para todas as obras concertantes de Lopes-Graça, com excepção do *Concerto da camera col violoncello obbligato*. Na sua maioria, essas reduções foram realizadas em forma de *particella*⁴ pelo próprio compositor. Inicialmente, ponderámos a possibilidade de Lopes-Graça nunca ter chegado a realizar a redução para piano do *Concerto da camera*, mas vários indícios apontavam para a existência de uma *particella* preparada pelo compositor, uma vez que a mesma é mencionada por diversas vezes na correspondência com Mstislav Rostropovich. É também de sublinhar a afirmação de Romeu Pinto da Silva de que Lopes-Graça utilizava sempre papel químico ao escrever.⁵ Esse facto levou-nos a concluir que todos os registos escritos do compositor deveriam ter um duplicado. Apesar de todos os argumentos acima mencionados, a *particella* continuava desaparecida.

A correspondência entre Fernando Lopes-Graça e Mstislav Rostropovich

Da correspondência entre os dois músicos constam catorze registos, constituídos por treze cartas e um telegrama, datados entre 7 de Janeiro de 1966 e 4 de Outubro de 1969. A troca de cartas entre Portugal e a União Soviética era, nesta época, uma tarefa arriscada e até perigosa. Luís Reis Torgal

Queremos deixar expressa, neste artigo, a nossa homenagem a Paulo Gaió Lima, recentemente falecido, e ao seu percurso distinto como intérprete.

¹ Yan MIKIRTUMOV, «Redução para piano: Três especificidades» (tese de doutoramento, Universidade de Évora), 2012. Este trabalho de investigação incluiu o levantamento histórico sobre as origens da redução para piano e uma abordagem às problemáticas relacionadas com a escrita e apresentação das mesmas. Foram apresentadas três especificidades das reduções para piano e, como exemplo de cada uma delas, foram preparadas, editadas e apresentadas ao vivo as reduções das seguintes obras: *Concerto da camera col violoncello obbligato*, de Fernando Lopes-Graça, *Pli selon Pli*, de Pierre Boulez e *Lady Sarashina*, de Péter Eötvös.

² A primeira apresentação pública desta redução ocorreu em 10 de Novembro de 2010, no Auditório Colégio Mateus d'Aranda em Évora. Foi interpretada por Paulo Gaió Lima (violoncelo) e Yan Mikirtumov (piano).

³ Recorreu-se às duas fontes com listagens das obras do compositor: Teresa CASCUDO, *Fernando Lopes-Graça: Catálogo do espólio musical* (Estoril, Casa Verdades de Faria-Museu da Música Portuguesa, 1997); Romeu Pinto da SILVA, *Tábua póstuma da obra musical de Fernando Lopes-Graça* (Lisboa, Caminho, 2008).

⁴ O termo *particella* (italiano) – *particell* (alemão), *particella* (francês), *short score* (inglês) – é utilizado para mencionar a partitura de uma obra antes da sua instrumentação final e apresentação em partitura completa. A *particella* é um resumo da obra com todas as indicações da instrumentação final.

⁵ Romeu Pinto da Silva, entrevista a 22 de Março de 2012.

afirma que existiu em Portugal, durante o período do Estado Novo, uma «rede bem montada que passava por vários canais, inclusivamente por informadores secretos, e por repartições variadas, incluindo os correios, onde em certos casos funcionava uma secção da PVDE/PIDE,⁶ que fazia a triagem de correspondência» e afirma ainda que «uma grande maioria dos cidadãos portugueses estava recenseada pela PVDE».⁷ Mário Vieira de Carvalho, no seu livro *Pensar a música, mudar o mundo: Fernando Lopes-Graça*, escreve que «o controlo policial [...] se exercia em geral sobre a correspondência de qualquer cidadão suspeito de actividade política» e a mesma era «sistematicamente violada».⁸ O compositor encontrava-se sob a vigilância da polícia política, devido às suas fortes ligações com o MUD e com o Partido Comunista Português,⁹ pelo que tomou as devidas precauções no envio e na forma de escrever que usava na sua correspondência, por vezes servindo-se de eufemismos.¹⁰ Em 1966, ano do início da troca de correspondência com Rostropovich, «Lopes-Graça continua[va] a enfrentar as limitações decorrentes de uma apertada vigilância policial», como refere Mário Vieira de Carvalho.¹¹

Por outro lado, na União Soviética a censura da correspondência era total. Todo o tipo de comunicações eram objecto de escrutínio obrigatório por parte dos agentes especiais da KGB, sobretudo os envios de e para o estrangeiro, como refere Alexander Smykalin. As cartas motivaram muitas vezes a perseguição dos seus remetentes e destinatários, apesar da confidencialidade da correspondência se encontrar garantida pela Constituição do país, e foram abertos processos de «observação especial» em relação a todas as pessoas que enviavam correspondência para o estrangeiro.¹² Assim, podemos concluir que todas as cartas enviadas para o estrangeiro por via postal terão sido censuradas, seja em Portugal ou na URSS. Por sua vez, Mstislav Rostropovich tomou também diligências de precaução no envio da sua correspondência. Verificámos que, nos registos recebidos por Lopes-Graça, o primeiro telegrama foi expedido por Rostropovich via Paris por

⁶ A Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE) foi a polícia política do Estado Português, que funcionou entre 1933 e 1945. Em 1945, PVDE foi transformada em Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE), denominação que conservou até 1969.

⁷ Luís Reis TORRAL, *Estados novos, estado novo: Ensaios de história política e cultural* (Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009), vol. II, p. 196.

⁸ Mário Vieira de CARVALHO, *Pensar a música, mudar o mundo: Fernando Lopes-Graça* (Porto, Campo das Letras, 2006), p. 49.

⁹ MUD (Movimento de Unidade Democrática) foi o movimento político de oposição ao regime fascista em Portugal, tendo sido fundado a 8 de Outubro de 1945. O MUD angariou grande simpatia popular, em comícios e reuniões públicas com enorme adesão e começou a tornar-se uma ameaça para o regime. Em Janeiro de 1948 foi efectuada a sua ilegalização, sob o pretexto governamental de que os seus dirigentes tinham fortes ligações com o clandestino Partido Comunista Português. No mesmo ano, Lopes-Graça tornou-se oficialmente militante do Partido Comunista, ver Manuel Pires da ROCHA, «Nos 110 anos de Fernando Lopes-Graça», *Avante!*, n.º 2246 (15 de Dezembro de 2016).

¹⁰ CARVALHO, *Pensar a música, mudar o mundo* (ver nota 8), p. 49.

¹¹ CARVALHO, *Pensar a música, mudar o mundo* (ver nota 8), p. 176.

¹² Alexander SMYKALIN, *Perljustracija korrespondencii i počtovaja voennaja cenzura v Rossii i SSSR* (São Petersburgo, Yuridicheskij tsentr-press, 2008), pp. 174 e 176.

intermédio do afilhado do compositor, Pedro Avelar. A carta datada de 10 de Julho de 1966 foi enviada do Hotel Intercontinental em Dublin e a última a partir do Hotel Windsor-Reynolds em Paris, por intermédio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Pedido ou encomenda, a génese do *Concerto da camera col violoncello obbligato*

Fernando Lopes-Graça e Mstislav Rostropovich conheceram-se em 8 de Dezembro de 1964, em Lisboa, numa audição fonográfica de obras do compositor português promovida pela casa Valentim de Carvalho no Cinema São Jorge. Rostropovich encontrava-se em Lisboa para realizar uma série de recitais para a temporada do Círculo de Cultura Musical. No fim da sessão, o violoncelista procurou Lopes-Graça e pediu-lhe que lhe escrevesse um concerto, de preferência com orquestra de câmara, para uma maior comodidade da realização da obra e para evitar as contingências das grandes orquestras sinfónicas.¹³

Não é claro, no entanto, que tipo de proposta foi feita por Rostropovich a Lopes-Graça: um pedido, uma encomenda ou um convite? Diversas fontes apresentam informações contraditórias e polémicas sobre este assunto. As investigadoras Teresa Cascudo¹⁴ e Nancy Lee Harper¹⁵, nas suas biografias de Lopes-Graça, referem-se a uma «encomenda». Numa comunicação pessoal, Miguel Oliveira da Silva, citando Lopes-Graça, menciona que o *Concerto da camera* não foi pago por Rostropovich.¹⁶ No entanto, a informação publicada nas notas de programa do concerto da estreia da obra em Lisboa refere um pedido,¹⁷ assim como Mário Vieira de Carvalho nos aponta que, em 1964, Rostropovich «convidou» Lopes-Graça a escrever uma obra para violoncelo e orquestra.¹⁸ Elizabeth Wilson, biógrafa e aluna do Rostropovich, escreve no seu livro *Rostropovich: The Musical Life of the Great Cellist, Teacher and Legend* que, «quando em Portugal, Rostropovich conheceu um dos mais destacados compositores do país, Fernando Lopes-Graça, [...] o violoncelista imediatamente o persuadiu a compor uma nova obra para ele.»¹⁹

Na verdade, o mais provável é que Rostropovich tenha desafiado Lopes-Graça a compor uma obra para violoncelo e orquestra, da mesma forma que desafiou muitos outros compositores a

¹³ *Notas de programa: XIII Festival Gulbenkian da Música de 16 Maio a 7 de Junho (1969)* (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969).

¹⁴ Teresa CASCUDO, *Figuras da cultura portuguesa: Fernando Lopes-Graça* (Centro Virtual Camões, 2006), disponível em <<http://cvc.instituto-camoes.pt/seculo-xx/page-16.html>> (acedido em 1 de Fevereiro de 2017).

¹⁵ Nancy Lee HARPER, *Fernando Lopes-Graça, 1906-1994*, disponível em <<http://www.ilams.org.uk/musicology.htm>> (acedido em 1 de Fevereiro de 2017).

¹⁶ Comunicação pessoal (16 de Fevereiro de 2012).

¹⁷ *Notas de programa* (ver nota 13).

¹⁸ CARVALHO, *Pensar a música, mudar o mundo* (ver nota 8), p. 89.

¹⁹ Elizabeth WILSON, *Rostropovich: The Musical Life of the Great Cellist, Teacher, and Legend* (Chicago, Ivan R. Dee, 2008), p. 398.

escreverem obras para ele próprio interpretar, como referem Steven Stucky²⁰ e Elizabeth Wilson.²¹ Esta última afirma que, «naquele tempo, os artistas soviéticos não podiam encomendar obras oficialmente, bem como não estavam autorizados a pagar qualquer encomenda, nem tinham o dinheiro necessário para pagar encomendas».²² Desse modo, desde logo por razões político-financeiras, Rostropovich nunca poderia ter encomendado uma obra a Lopes-Graça, embora o compositor, como refere Miguel Oliveira da Silva, possa ter entendido o contrário.²³

Primeira menção de *particella*

Em Janeiro de 1966, Lopes-Graça enviou a Rostropovich a *particella* do *Concerto da camera col violoncello obbligato*, com uma indicação relativamente sumária da orquestração. Na carta escrita em francês, datada de 7 de Janeiro de 1966, que acompanhava o envio desta primeira partitura (em dois exemplares), Lopes-Graça pedia ao músico:

Numa das cópias, terá a bondade de anotar, a vermelho, na parte de solo, tudo o que achar que não se adapta ao instrumento do ponto de vista técnico. Pode suprimir ou acrescentar o que lhe parecer melhor, corrigir arcadas, fazer sugestões, etc. Enfim, fará uma verdadeira revisão da parte de violoncelo como somente você pode e sabe fazer. Essa cópia corrigida, reenviar-ma-á, ficando a outra para si.²⁴

É importante sublinhar que as cópias foram enviadas por Paris, por intermédio de Pedro Avelar, filho da pianista Maria da Graça Amado da Cunha e afilhado do compositor. Na mesma carta, o compositor pedia que o reenvio do segundo exemplar da *particella* fosse realizado pelo mesmo itinerário: «As mesmas precauções aconselham que o reenvio da cópia corrigida seja feito também via Paris».²⁵

Em Março de 1966, Rostropovich acusou a recepção da *particella*, encaminhando de Moscovo, através de Paris, o seguinte telegrama em inglês:

²⁰ Steven STUCKY, *Lutoslawski and His Music* (Cambridge, Cambridge University Press, 1981).

²¹ Carta de Elizabeth Wilson para Yan Mikirtumov, comunicação pessoal (6 de Novembro de 2010).

²² Carta de Elizabeth Wilson para Yan Mikirtumov (ver nota 21).

²³ Comunicação pessoal (16 de Fevereiro de 2012). As dificuldades de comunicação entre os músicos poderão ter favorecido o equívoco.

²⁴ «Sur l'une de ces copies, vous aurez la bonté de noter en rouge, dans la partie du solo, tout ce que vous trouverez qui ne vas pas pour l'instrument du point de vue technique. Vous pouvez supprimer ou ajouter ce que mieux vous semblera, corriger les coups d'archet, faire des suggestions, etc. Enfin, vous ferez une véritable révision de la partie de violoncelle comme seulement vous pouvez et savez le faire. Cette copie corrigée vous me la renverrez et garderez l'autre pour vous.» *P-Camm*, cpr_064_030, carta em francês (7 de Janeiro de 1966), Parede.

²⁵ « Les mêmes précautions conseillent que le renvoi de la copie corrigée soit fait aussi voie Paris. » *P-Camm*, cpr_064_030, carta em francês (7 de Janeiro de 1966), Parede.

Subjugado pelo seu poderoso talento. Minha afeição e gratidão não têm limites. Trabalho devotadamente a sua brilhante composição. Em breve enviarei [o] exemplar com [um] pequeno número [de] sugestões [minhas]. Desejo muito que a partitura seja o mais transparente possível.²⁶

Estreia(s) do *Concerto da camera col violoncello obbligato*

Em Julho de 1966, numa carta enviada de Dublin, Rostropovich pediu a Lopes-Graça autorização para estrear o seu *Concerto da camera* em Moscovo, no início de Novembro. Nessa mesma mensagem escreveu:

Já concluí o acordo com M. Khrennikov, presidente da União dos Compositores Soviéticos, para que seja oficialmente convidado a assistir a esta apresentação em Moscovo. Espero que possa chegar cerca de dez dias antes da mesma, para esclarecer alguns detalhes na parte solista. Peço-lhe que me informe, o mais brevemente possível, qual o endereço para onde deverá ser enviado este convite.²⁷

O compositor português ficou muito agradado com a possibilidade de a sua obra vir a ser estreada em Moscovo, e também honrado pelo convite para assistir à sua primeira audição. Contudo, antevia que não seria fácil obter das autoridades portuguesas o passaporte necessário para se deslocar à Rússia. Ainda assim, respondeu que estaria disposto a fazer a viagem, «apesar de todos os riscos que poderão cair sobre mim».²⁸ Sugeriu o envio do convite novamente pelo seu intermediário em Paris, Pedro Avelar, e lembrou que aguardava ainda a recepção da parte de violoncelo solo do *Concerto da camera* com as anotações de Rostropovich para completar a partitura. Após seis meses sem mais notícias, Lopes-Graça escreveu uma nova carta onde questionava o violoncelista sobre a provável decisão de não tocar a obra, pedindo-lhe uma confirmação se fosse esse o caso.²⁹ Estas cartas, provavelmente, nunca terão chegado ao destinatário.

Em Junho de 1967, Rostropovich conseguiu expedir de Paris, por intermédio da Fundação Calouste Gulbenkian, uma carta para Lopes-Graça. Nesta, o violoncelista anunciava que a data da primeira audição da obra seria o dia 6 de Outubro de 1967, num concerto na Grande Sala do

²⁶ *P-Camm*, cpr_063_002, Telegrama (19 de Março de 1966), de Moscovo para Paris, ao/c de Pedro Avelar para F. Lopes-Graça às 14h17. «Overwhelmed by your mighty talent, my love and gratitude have no bounds devotedly working at your brilliant composition soon sending you a copy with a small number of my wishes I very much wish the score to be as transparently as possible your ever Rostropovich.» Tradução publicada nas notas de programa do XIII Festival Gulbenkian da Música, de 16 Maio a 7 de Junho de 1969.

²⁷ «J'ai déjà conclu l'agrément avec M. Khrennikov, président de l'Union des Compositeurs Soviétiques, que vous serez officiellement invité à Moscou pour assister à cette représentation. J'espère que vous pourrez arriver environ dix jours en avance, pour préciser quelques détails dans la partie soliste. Je vous prie de m'écrire le plus tôt que possible l'adresse ou il faut envoyer cette invitation.» *P-Camm*, cpr_063_003, carta em francês (10 de Julho de 1966), Dublin.

²⁸ «Et malgré tous les risques qu'éventuellement pourraient tomber sur moi». *P-Camm*, cpr_064_031, carta em francês (6 de Agosto de 1966).

²⁹ *P-Lant*, carta em francês (19 de Janeiro de 1967), dirigida a Pedro Avelar com pedido de reenviar para Rostropovich a carta inserida no envelope [original]. *P-Camm*, cpr_064_032 [cópia a papel químico].

Conservatório de Moscovo, com a participação da Orquestra Filarmónica Estatal de Moscovo, dirigida por Kiril Kondrachine. Acrescentava ainda que aguardava a chegada do compositor por volta de 1 de Outubro, para que fosse possível o trabalho entre ambos por alguns dias, bem como a realização de uma gravação em disco. Para concluir, informava que havia aceitado o convite da Fundação Calouste Gulbenkian para participar no XIIIº Festival Gulbenkian de Música, que se iria realizar em 1969, e que solicitara a inclusão do *Concerto da camara col violoncello obbligato* nesse programa.

Lopes-Graça recebeu a notícia da estreia da sua obra com muito entusiasmo, mas não sabia ainda se obteria a autorização necessária para viajar e, nesse sentido, sugeriu novamente o envio do convite por Paris. Comprometeu-se a enviar a partitura para violoncelo, bem como o material de orquestra, até ao final de Julho, embora preferisse estabelecer a versão definitiva da partitura depois de incorporar as eventuais sugestões de Rostropovich para a parte de *violoncello obbligato*.

No dia 16 de Julho de 1967, Lopes-Graça partiu para Montreal, no Canadá, onde participou no 21st World Congress of the International Federation of the Jeunesses musicales (Fédération internationale des Jeunesses musicales), integrado na EXPO 1967, tendo feito parte do júri das finais das competições performativas nacionais e da competição internacional de composição.³⁰ No início de Agosto do mesmo ano, regressou a Portugal, após uma passagem por Nova Iorque e, não tendo notícias de Rostropovich, escreveu novamente ao seu afilhado Pedro Avelar, que ainda se encontrava em Paris. O compositor solicitou que se encontrasse uma solução para o envio do material de orquestra do *Concerto da Camara* para Moscovo, sugerindo que fosse encaminhado por avião ou por correio diplomático, um meio mais seguro. Redigiu também uma carta dirigida a Rostropovich, a qual pediu que fosse expedida de imediato. Contudo, uma vez que estas cartas se encontram conservadas no Arquivo da PIDE/DGS na Torre do Tombo, podemos concluir que esta informação nunca chegou aos seus destinatários (ver Anexo). O convite da União dos Compositores Soviéticos, mencionado por Rostropovich, também parece nunca ter chegado às mãos do compositor.

Não sabemos como o material e a partitura de orquestra de *Concerto da camara col violoncello obbligato* chegaram a Moscovo, mas o certo é que a estreia aconteceu tal como estava planeado.³¹ Foi possível verificar essa informação através da folha da sala do concerto realizado a 6 de Outubro de 1967 em Moscovo, na Grande Sala do Conservatório. O nome de Lopes-Graça é referido como «Лопес Граcias» (Lopes Graças), à maneira espanhola (Figura 1).

³⁰ Por coincidência, em Agosto desse mesmo ano, Rostropovich participou em Montreal nos Dias de Cultura Soviética da EXPO 67, como convidado especial do concerto com a Orquestra de Teatro Bolshoi, interpretando o Concerto para violoncelo de Dimitri Schostakovich.

³¹ A estreia do *Concerto da camera* foi realizada no âmbito do «Ciclo dos concertos para violoncelo». No mesmo concerto Rostropovich tocou as *Variações sobre um tema rococó* de Piotr Ilitch Tchaikovsky, o *Adagio com variações* de Ottorino Respighi e estreou o Concerto para violoncelo de Boris Tchaikovsky, igualmente dedicado ao violoncelista.

БЛИЖАЙШИЕ КОНЦЕРТЫ:

Воскресенье, 8 октября Вне абонемента
 Начало в 7 часов 30 минут вечера

ВОКАЛЬНЫЙ ВЕЧЕР
 Виргилиус **НОРЕЙКА**
 Партия фортепьяно —
 Хаймас **ПОТАШИНСКАС**

Шуберт, Вагнер, Доницетти, Григ,
 Леонкавалло, Пуччини, Дварнонас, Грудис,
 Спадавеккиа, Даргомыжский, Направник,
 Римский-Корсаков, Рахманинов

Вторник, 10 октября Абонемент № 17
ВЕЧЕР ФОРТЕПЬЯННОЙ МУЗЫКИ
 Евгений **МАЛИНИН**
 Мусоргский, Рахманинов, Прокофьев, Шостакович,
 Пейко



Московская Государственная Филармония

БОЛЬШОЙ ЗАЛ КОНСЕРВАТОРИИ

Концерты для виолончели с оркестром



Народный артист СССР, лауреат
 Ленинской премии, профессор

Мстислав РОСТРОПОВИЧ

Абонемент № 6
 Пятница, 6 октября
 Сезон 1967 — 1968 гг.

Начало в 7 часов 30 минут вечера

Цена 5 копеек

Тираж 600 Заказ 4982

Тип. «Красная звезда», Хорошевское шоссе, 38.

ФР АОР-369

СИМФОНИЧЕСКИЙ ОРКЕСТР
Московской Государственной
Филармонии

Дирижер — Народный артист РСФСР
Кирилл
КОНДРАШИН

ПРОГРАММА

I отделение

Лопес ГРАСИАС — Камерный концерт
 (посвящается М. Я. Ростроповичу)
 (первое исполнение)

Adagio
 Largo
 Tempo giusto

ЧАЙКОВСКИЙ — Вариации на тему Рокко
 (1840—1893)

II отделение

РЕСПИГИ — Адажио и вариации
 (1879—1936)

Б. ЧАЙКОВСКИЙ — Концерт для виолончели с
 оркестром
 (посвящается М. Я. Ростроповичу)

Andante
 Allegretto
 Allegro
 Moderato non troppo

Figura 1. Folha de sala do concerto no qual foi estreado o *Concerto da camara col violoncello obbligato* de Fernando Lopes-Graça, a 6 de Outubro de 1967, na Grande Sala do Conservatório de Moscovo, conservada no arquivo pessoal de Mstislav Rostropovich, em São Petersburgo. A reprodução aqui publicada foi graciosamente cedida ao autor pela directora do arquivo, Dra. Larisa Chirkova

Em Janeiro de 1968, não havendo mais notícias, o compositor aproveitou a visita da pianista Maria da Graça Amado da Cunha³² a Paris para endereçar algumas palavras a Rostropovich, questionando-o sobre a estreia da sua obra em Moscovo.³³ A comunicação seguinte dirigida a Rostropovich por Lopes-Graça está datada de 30 de Março de 1969. Nessa carta, que antecedeu a apresentação do *Concerto da camera* em Lisboa, o compositor pede ao «ilustre intérprete» para retirar a sua obra do programa que tencionava apresentar no contexto do XIIIº Festival Gulbenkian de Música:

Circunstâncias que repugnam aos meus sentimentos de ordem moral, e até mesmo cívica, fazem com que eu veja com um profundo desagrado a programação no próximo Festival Gulbenkian de Música do meu Concerto da Camara col violoncello obbligato, ainda que ele tenha como intérprete um artista de tão alto prestígio como o seu. Concedendo-lhe inteira liberdade sobre a sua opção final, permita-me manifestar por meio desta carta um ardente desejo: o de que elimine do seu concerto em Lisboa a obra que tive a honra de escrever por seu lisonjeiro pedido.³⁴

A carta reflecte as difíceis relações entre Lopes-Graça e a Fundação Calouste Gulbenkian nesse período, em particular entre o compositor e a directora do Serviço de Música, Madalena de Azeredo Perdigão.³⁵ O desentendimento por razões de orientação estética e de política cultural chegou a tal ponto que o compositor proibiu, através da Sociedade Portuguesa de Autores, a interpretação das suas obras naquela instituição. Quando o convite foi endereçado a Rostropovich para participar no XIIIº Festival Gulbenkian de Música, terá sido o violoncelista a sugerir a inclusão no programa do *Concerto da camera col violoncello obbligato*. Porém, para a realização da estreia da obra em Lisboa era imprescindível não apenas preparar a vinda de Rostropovich, mas também chegar a acordo com Lopes-Graça.

Pela mesma altura, Lopes-Graça deu conhecimento a Rostropovich que havia sido contactado pela representante em Lisboa da Deutsche Grammophon, que lhe tinha proposto a gravação e edição

³² Maria da Graça Amado da Cunha, pianista portuguesa, intérprete favorita de Lopes-Graça. A pianista estreou numerosas obras da sua autoria durante as décadas de quarenta e cinquenta.

³³ Nessa carta, o compositor confessava que estava inquieto pela falta de notícias de Rostropovich, sem certezas quanto à realização da estreia em Moscovo e sem confirmação sobre se o material que ele tinha enviado tinha chegado ao seu destino. Datada de 8 de Janeiro de 1968, esta é a única carta de Fernando Lopes-Graça conservada no arquivo pessoal de Rostropovich em São Petersburgo.

³⁴ « Circonstances qui répugnent mes sentiments d'ordre morale, voire même civique, font que je vois avec un profond déplaisir programmé dans le prochain Festival Gulbenkian de Musique mon Concerto da camara col violoncello obbligato, encore qu'il ait pour interprète un artiste d'un si haut prestige que le vôtre. Tout en vous laissant entière liberté sur votre option finale, je me permets de vous manifester par cette lettre un ardent souhait: celui de que vous éliminiez de votre concert à Lisbonne l'œuvre que j'ai (eu) l'honneur d'écrire sur votre flatteuse demande. » *P-Camm*, cpr_064_034, carta em francês (30 de Março de 1969).

³⁵ Madalena de Azeredo Perdigão fora aluna de Fernando Lopes-Graça, em Coimbra.

em disco comercial do *Concerto da camera*. No entanto, o compositor preferia consultar o músico pessoalmente e, em todo o caso, não se lhe afigurava possível fazer a gravação da obra durante o Festival Gulbenkian de Música, devido às «condições pouco favoráveis a um empreendimento desta natureza». Nesse sentido, sugeriu que a gravação fosse feita «durante uma execução com uma boa formação instrumental estrangeira» ou «nos próprios estúdios» da Deutsche Grammophon.³⁶ Por fim, o compositor convidava Rostropovich para o visitar em sua casa, se tivesse algum tempo livre. Não existem indícios de que esta carta tenha chegado ao seu destino, mas Romeu Pinto da Silva afirma que Rostropovich se deslocou efectivamente a casa de Lopes-Graça durante a sua estada em Lisboa.³⁷ Nas viagens ao estrangeiro o violoncelista estaria certamente acompanhado pela comitiva soviética, que incluía obrigatoriamente a vigilância por informadores da KGB.³⁸

A estreia da obra em Lisboa aconteceu a 6 de Junho de 1969, no Teatro Tivoli, no âmbito de XIIIº Festival Gulbenkian de Música, com Rostropovich ao violoncelo, acompanhado pela Orquestra de Câmara da Gulbenkian sob a direcção do maestro Gianfranco Rivoli. Lopes-Graça elogiou a interpretação de Rostropovich, embora não tenha ficado completamente satisfeito com a prestação de orquestra e do maestro que, na sua opinião, estaria nitidamente abaixo da qualidade que era devida à arte de Rostropovich.³⁹ Em comunicação pessoal ao autor, Olga Prats recordou que o maestro não esteve à altura da partitura, tendo o primeiro ensaio com a orquestra corrido de tal modo mal que Rostropovich sugeriu a realização de um segundo ensaio sem maestro.⁴⁰ Foi o próprio que dirigiu o ensaio, indicando as entradas e fazendo vários pedidos específicos aos músicos. No ensaio geral, o violoncelista e o compositor vieram juntos para a sala de ensaio e, embora o maestro já estivesse presente, quem na realidade dirigiu os músicos foi Rostropovich.

A edição do *Concerto da camera col violoncelo obbligato*

Pouco depois da estreia em Lisboa, Lopes-Graça recebeu a partitura e as cópias do *Concerto da camera* com a revisão de Rostropovich, por intermédio de Jean Roire, presidente das edições musicais *Le Chant du Monde*. No dia 19 de Junho de 1969, pela mesma via, o compositor enviou a

³⁶ « [...] les conditions peu favorables à une entreprise de cette nature [...] pendant une exécution avec une bonne formation instrumentale étrangère [...] aux studios même ». *P-Camm*, cpr_064_034, carta em francês, datada de 30 de Março de 1969.

³⁷ Romeu Pinto da Silva, amigo de Lopes-Graça desde o início dos anos sessenta, afirma que Rostropovich esteve em casa de Lopes-Graça, provavelmente após a estreia do concerto em Lisboa (no dia 6 de Junho de 1969) e que terá comido caldeirada de peixe feita pelo compositor. Comunicação pessoal (22 de Março de 2012).

³⁸ «No entanto, desde a primeira viagem ao estrangeiro que eu estou habituada a estar sob vigilância. Naquele tempo, em cada digressão fomos acompanhados por um observador. Às vezes parecia que à noite eu e Slava [Rostropovich] dormíamos os três na cama – ele, eu e um olheiro do KGB.» Andrey VANDENKO, «Царственная», Entrevista com Galina Vishnevskaya», Revista «*Имоzu*», 45/752 (8 de Novembro de 2010).

³⁹ *P-Camm*, cpr_064_036, carta em francês (19 de Junho de 1969), enviada por intermédio de Jean Roire, em Paris.

⁴⁰ Comunicação pessoal (14 de Setembro de 2012). Olga Prats tocou a parte do piano neste programa da Orquestra Gulbenkian.

Rostropovich as suas «contra-propostas», assinalando: «Contudo, em certas passagens, não estou inteiramente de acordo com a sua redacção, nomeadamente no que diz respeito ao corte prático dos compassos 177 a 195, que eu substituí por uma nova redacção, mais abreviada, uma vez que o corte afecta a condução lógica do discurso musical».⁴¹ Na mesma carta, solicitou ainda o envio das observações do músico com a maior brevidade possível, tendo em conta a necessidade de preparar a edição da obra pelas Éditions Jobert,⁴² bem como a proposta que lhe havia sido feita pela Philips/Deutsche Grammophon para a gravação em disco.

A empresa Société des éditions Jobert mostrava-se bastante impaciente pela entrega dos materiais do *Concerto da camera*, sendo que o compositor, por sua vez, continuava a aguardar as correcções de Rostropovich. Em Outubro de 1969, Lopes-Graça terá escrito, provavelmente, a sua última carta ao violoncelista. A urgência da edição do *Concerto da camera* prendia-se sobretudo com a possível apresentação da obra em Londres por Jacqueline Du Pré, aluna de Rostropovich. Lopes-Graça tinha sido igualmente informado que a Deutsche Grammophon planeava diversas gravações com Rostropovich e que o *Concerto da camera* se encontrava entre as obras seleccionadas. O compositor questionava-se, no entanto, se essa informação estaria «de acordo com os factos».⁴³

Lopes-Graça nunca chegou a obter as correcções do violoncelista. Por essa altura, Rostropovich acolheu o escritor Soljenítsin na sua *dacha*, acto que deu origem à posterior repressão e expulsão do violoncelista e da sua família da União Soviética. Mais tarde, em 1972, a Société des éditions Jobert realizou a única edição da obra publicada até hoje. O conteúdo dessa versão compreende a partitura geral, copiada manualmente pelo próprio compositor, e a parte de violoncelo, na redacção de Rostropovich.

Rostropovich e Lopes-Graça após o *Concerto da camera col violoncello obbligato*

Na realidade, o *Concerto da Camera* nunca chegou a ser apresentado em concerto por Jacqueline Du Pré,⁴⁴ nem Rostropovich gravou a obra para a Deutsche Grammophon. Por causa da sua amizade com o escritor Soljenítsin e do apoio aos dissidentes do regime Soviético, Rostropovich foi impedido de realizar digressões ao estrangeiro. As barreiras criadas à sua apresentação em público

⁴¹ « Pourtant, pour certains passages, je ne suis pas entièrement d'accord avec votre rédaction, nommément en ce qui concerne la coupure pratique des mesures 177 à 195 que j'ai remplacée par une nouvelle rédaction un peu abrégée, la coupure dérangeant la conduite logique du discours musical. » *P-Camm*, cpr_064_036, carta em francês (19 de Junho de 1969), enviada por intermédio de Jean Roire, em Paris.

⁴² O manuscrito da versão com as anotações de Rostropovich encontra-se no Museu da Música Portuguesa. O corte dos compassos 177 a 195 (pp. 66 e 67) proposto pelo violoncelista, foi transcrito pelo compositor e agrafado às respectivas páginas. Esta versão foi editada pelas Éditions Jobert, em 1969.

⁴³ « Est-elle-d'accord avec les faits? » *P-Camm*, cpr_064_037, carta em francês (4 de Outubro de 1969).

⁴⁴ Provavelmente devido aos sintomas físicos e emocionais que dificultavam, e até impediam, o seu desempenho pela violoncelista. Soube-se, mais tarde, que Jacqueline Du Pré começou a sofrer nessa altura dos primeiros sintomas de esclerose múltipla.

dificultaram e limitaram as oportunidades de trabalho, até que, em 26 de Maio de 1974, ele e a sua família foram expulsos da União Soviética. Ainda que Rostropovich e a sua mulher, a cantora Galina Vishnevskaya, não tenham sido oficialmente extraditados do país, os seus nomes não foram mais mencionados pela comunicação social soviética e as suas gravações foram removidas para os arquivos, ou até mesmo destruídas. Posteriormente, em 15 de Março de 1978, os dois foram privados da cidadania soviética. Muitos países ofereceram a sua cidadania aos músicos perseguidos, mas ambos decidiram recusar a naturalização estrangeira. Aceitaram apenas os passaportes do Principado do Mónaco – que não definiam a nacionalidade –, cidade onde deram o seu primeiro concerto depois de saírem da União Soviética. Uma curiosa coincidência diz respeito à atribuição do Prix de Composition Musicale Prince Pierre de Monaco a Lopes-Graça, na modalidade de Música de Câmara, pela obra *Quarteto de arcos*, em 1965. Foi precisamente nesse ano que o compositor começou a trabalhar na composição do *Concerto da camera col violoncello obbligato*, que viria a terminar no ano seguinte.⁴⁵

Em Portugal, após a Revolução dos Cravos em 25 de Abril de 1974, Lopes-Graça ingressou numa espécie de limbo dos intocáveis, símbolo da resistência ao Estado Novo. Em 21 de Janeiro de 1977, Lopes-Graça foi condecorado com a Ordem de Amizade dos Povos da União Soviética, por ocasião do seu septuagésimo aniversário, sendo que nesses anos as encomendas governamentais e as homenagens nacionais a propósito dos seus aniversários foram-se sucedendo.⁴⁶

Rostropovich sobre o *Concerto da camera col violoncello obbligato*

Na entrevista concedida por Mstislav Rostropovich a Elizabeth Wilson, em 1996, quando questionado sobre a obra que Fernando Lopes-Graça para si compôs, o violoncelista afirmou:

[...] quando estava no estrangeiro sempre procurei os compositores mais interessantes. Por exemplo, quando estava em Portugal conheci Lopes-Graça e pedi-lhe para escrever algo para violoncelo, pois não tinha ouvido antes as suas obras. Ele escreveu um concerto de câmara que toquei no meu ciclo em Moscovo [...]. Ele foi um dos compositores mais talentosos de Portugal e eu tenho uma opinião muito elevada sobre o seu trabalho. Este concerto é um trabalho muito bom, e é muito à frente do seu tempo. Ele foi o único clássico entre os compositores de Portugal naquela época. Eu penso que quando esse CD for lançado, haverá grande interesse neste trabalho em Portugal. Afinal ninguém o toca agora.⁴⁷

⁴⁵ CARVALHO, *Pensar a música, mudar o mundo* (ver nota 9), p. 174.

⁴⁶ Teresa CASCUDO, «Música e identidade na obra de Fernando Lopes-Graça: Uma abordagem entre a história e a crítica», in *Outros combates pela história*, editado por Maria Manuela Tavares Ribeiro (Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010), p. 565.

⁴⁷ Entrevista de Elizabeth Wilson a Rostropovich, no âmbito da preparação da edição do CD *EMI Russian Years box* (1997), lançada no 70.º aniversário do violoncelista. Elizabeth Wilson foi aluna e é biógrafa de Rostropovich.

Elizabeth Wilson, por sua vez, escreveu:

Ele [Rostropovich] sentia que a sua missão era encorajar os compositores a escrever para violoncelo, e depois [...] esperava que os outros violoncelistas assumissem igualmente esse trabalho; por outras palavras, que os violoncelistas portugueses deveriam imediatamente começar a tocar as obras de Lopes-Graça em Portugal e noutros países. Rostropovich apresentou muitas das obras escritas para ele apenas uma vez, e utilizava o termo *seven wave* – «sétima onda» [...] cerca de uma em cada sete obras escritas para ele eram obras-primas e permaneceram no seu repertório.⁴⁸

Ao longo da sua vida, Mstislav Rostropovich, aproveitando o seu estatuto e reconhecimento internacional, desafiou muitos compositores a escrever para violoncelo. Estreou inúmeros concertos, que tiveram origem nesses convites, a maioria dos quais lhe foram dedicados (refiram-se os casos de Sergei Prokofiev, Dmitri Shostakovitch, Benjamin Britten, Aram Khachaturian, Henri Dutilleux, Berio, Leonard Bernstein, entre outros), tal como aconteceu com a obra abordada neste artigo.

A descoberta da *particella* do *Concerto da camera col violoncello obbligato*

Na sequência de vários contactos com o arquivo pessoal de Mstislav Rostropovich em São Petersburgo (Federação Russa) entre 2010 e 2012, foi possível encontrar a *particella* original da obra, enviada por Fernando Lopes-Graça ao violoncelista, tal como é mencionado na primeira carta datada de 7 de Janeiro de 1966. A partitura para piano e violoncelo foi escrita à mão pelo compositor, que acrescentou indicações da instrumentação. Infelizmente, até o momento, não foi possível obter a autorização dos herdeiros para a consultar na íntegra, mas a reprodução da primeira página deste original foi graciosamente cedida ao autor pela directora do arquivo de Mstislav Rostropovich, Dra. Larisa Chirkova (Figura 2).

Esperamos ter contribuído, com este artigo, para uma melhor compreensão do contexto histórico desta obra, através da análise da correspondência entre o compositor Fernando Lopes-Graça e o violoncelista Mstislav Rostropovich, assim como de entrevistas e depoimentos realizados no decorrer da investigação. Por outro lado, a pesquisa sobre o processo de criação do *Concerto da camera col violoncello obbligato* – uma das obras mais relevantes do compositor e de grande importância para o repertório de violoncelo – permitiu-nos localizar o manuscrito da sua *particella*, a única redução para piano do repertório concertante de Lopes-Graça que não constava do seu espólio. Apesar de até agora ainda não nos ter sido possível consultar a partitura na íntegra, acreditamos que no futuro será possível proceder à edição da mesma e à realização de um estudo comparativo entre a redução para piano proposta pelo autor deste artigo e a *particella* original realizada pelo compositor.

⁴⁸ Comunicação pessoal (6 de Novembro de 2010).

A Mstislav Rostropovich
CONCERTO DA CAMERA
 COL VIOLONCELLO OBLIGATO

F. LOPES-GRAÇA

1

Adagio (♩=46)

Violoncello

Orchestra (Riduzione)

doloroso

agitando un poco
espress.

al tasto

poco cresc.

espress.

poco a poco cresc. - - - - -

più amaro

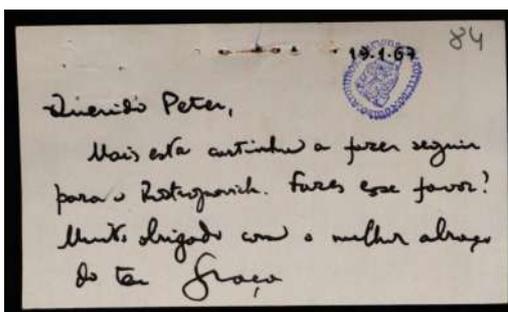
col.

Figura 2. Primeira página da *particella* do *Concerto da camera*, Rostropovich's Archive, naberezhnaya Kutuzova, 16, Sankt-Peterburg, Rússia

Anexo

Correspondência entre Fernando Lopes-Graça e Mstislav Rostropovich apreendida pela PIDE. Imagens cedidas pelo ANTT. Referência: ANTT, PIDE, DGS, Serviços Centrais, PC 493CI-2, NT 7013

1. Carta de Fernando Lopes-Graça para Mstislav Rostropovich, datada de 19 de Janeiro de 1967 e enviada por intermédio de Pedro Avelar:



-3 Lud 85

Parade, 19-1-1967

Caro e admirado Sr. ROSTROPOVICH,



Visto não ter recebido quaisquer notícias suas, pergunto a mim próprio se V. Ex^ª. recebeu a minha carta de 6-8-966 em resposta à vossa de 10-7-966 escrita de Dublin. Ou dar-se-à o caso de continuar doente? Deplorá-lo-ia muito profundamente. É provável também que após madura reflexão V. Ex^ª. tenha decidido não tocar o Concerto de Câmara que eu tive a honra de escrever para si. Acharia naturalíssimo. Contudo, tomo a liberdade de lhe pedir para mo confirmar, a fim de poder dispor dele, lamentando ao mesmo tempo, naturalmente, o facto de a referida obra não ser criada por um tão ilustre artista.

Creia-me, Caro Sr. Rostropovich,

respeitosamente,

a) Fernando Lopes Graça

GRAHAM'S FOND
REGISTERED

86
Paredes, le 19.1.1967

Cher et admiré M. Rostropovich,

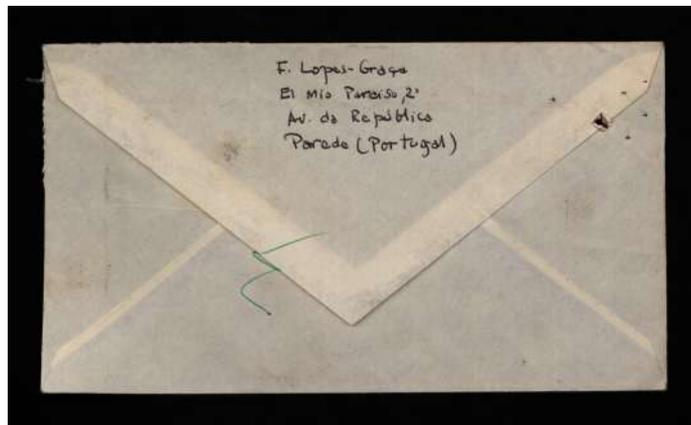
N'ayant pas de vos nouvelles, je me demande si vous aurez reçu ma lettre du 6.8.966, qui répondait à votre estimée du 16.7.966, écrite de Dublin. Ou serait-il que vous continuez souffrant? Je le déplorerais bien profondément. Il se peut aussi que, après mûre réflexion, vous auriez décidé de ne pas jouer le Concerto da Camera que j'ai eu l'honneur d'écrire pour vous. Je ne le trouverais que trop naturel; mais j'ose vous prier de me le confirmer sans trop vous en faire, afin que j'en puisse disposer, tout en regrettant, naturellement, que l'oeuvre ne soit pas créée par un si illustre artiste.

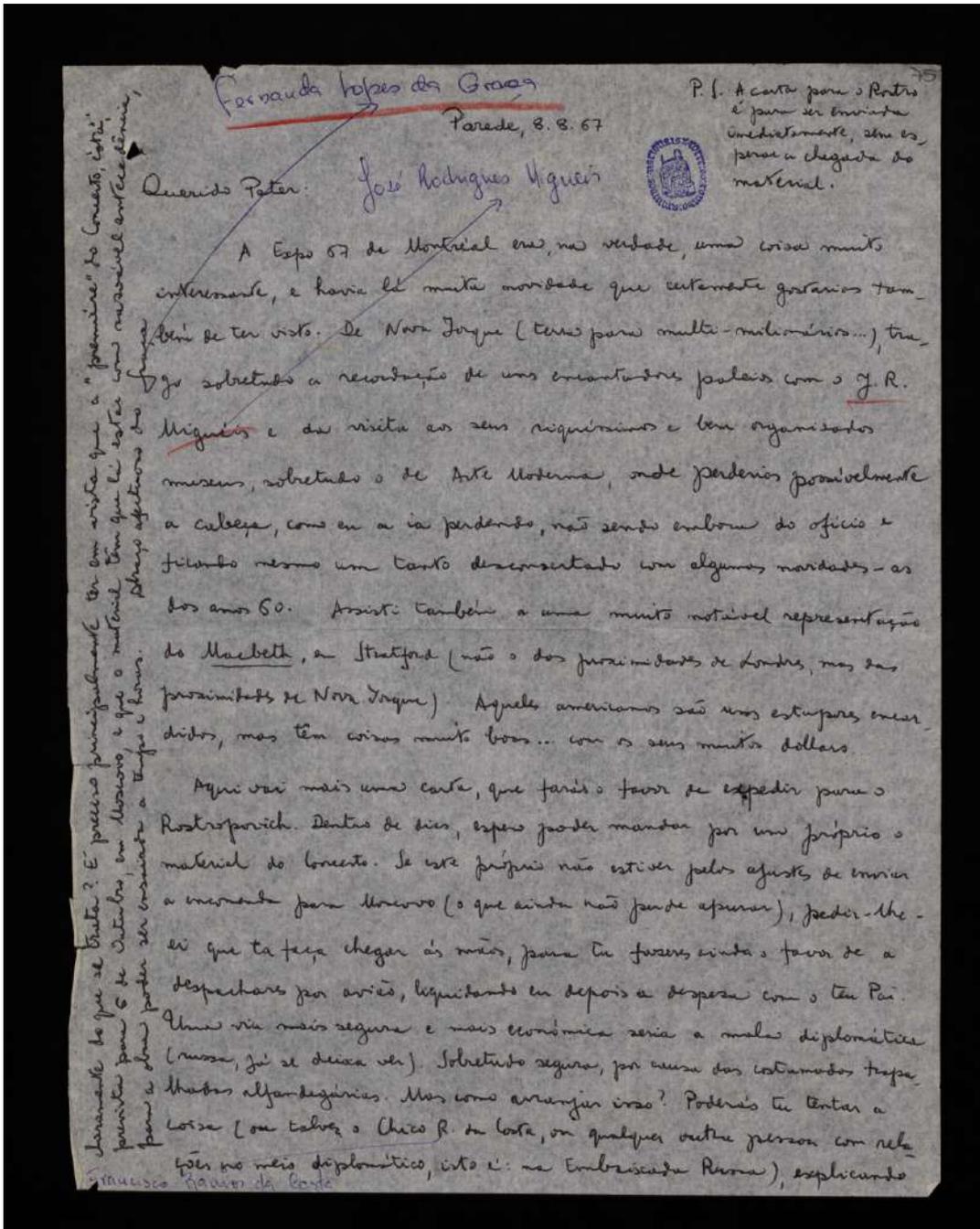
Je vous prie, cher M. Rostropovich, de croire à mes sentiments de parfaite admiration.

Fernando Lopes Graça



2. Carta de Fernando Lopes-Graça para Mstislav Rostropovich, datada de 8 de Agosto de 1967 e enviada por intermédio de Pedro Avelar:





Parede, 8 de Agosto de 1967



Meu Caro e Ilustre Amigo,

Ao regressar de Montréal e Nova Iorque e não encontrando notícias suas, como esperava, pergunto a mim próprio se teria recebido a minha última carta em resposta à sua, onde me anunciava que a primeira exibição do meu Concerto de "Câmara col Violoncello obligato" estava previsto para 6 de Outubro, em Moscovo, cujo facto me deu uma grande alegria. Todo o material está pronto e vou tentar enviar-lho imediatamente, ou por avião, através do meu afilhado PEDRO AVELAR, ou por meio do correio diplomático, um meio mais seguro, se as coisas, todavia, se puderem conciliar em Paris neste sentido.

Relativamente à minha visita em Moscovo, a fim de assistir ao concerto, não sei ainda, neste momento, como poderão conciliar-se as coisas, tanto mais que este convite da União dos Compositores Soviéticos, do qual me falou, nunca o consegui.

Aguardando as suas notícias, peço-lhe, Caro Amigo, que acredite na minha gratidão.

P.S. - Quer tomar nota da nova morada do meu afilhado?

Sr. PEDRO AVELAR
19, Rue des Grands-Augustins
Paris, VI^eme

78
Paredes, le 8 Août 1967



Mon cher et illustre Ami,

En rentrant de Montréal et New York et ne trouvant pas de vos nouvelles, comme je m'y attendais, je me demande si vous auriez reçu ma dernière lettre, par laquelle je répondais à la votre, où vous m'annonciez que la première de mon Concerto da Camera col Violoncello obligato était prévue pour le 6 Octobre, à Moscou, ce qui m'a causé une grande joie. Tout le matériel est prêt et je vais tâcher de vous l'envoyer tout de suite, soit par avion, através mon filleul Pedro Avelar, soit par courrier diplomatique, moyen plus sûr, si toutefois les choses peuvent s'arranger à Paris dans ce sens.

Pour ce qui est de ma visite à Moscou pour assister au concert, je ne sais pas encore pour le moment comment les choses pourront-elles s'arranger, d'autant plus que cet invitation de l'Union des Compositeurs Soviétiques, dont vous m'avez parlé, ne m'est jamais parvenue.

Dans l'attente de vos nouvelles, je vous prie, cher Ami, de croire à l'assurance de mes sentiments de gratitude.

Ernando Lopes-Gomes

P.S.- Voulez-vous prendre note de la nouvelle adresse de mon filleul?

M. Pedro Avelar
19, Rue des Grands-Augustins
Paris, VI^{ème}

Yan Mikirtumov é maestro, pianista e professor. Realizou a sua formação na Academia Superior de Arte Coral e no Conservatório de P. I. Tchaikovsky em Moscovo. É doutorado em Música e Musicologia pela Universidade de Évora com a tese «Redução para piano: Três especificidades» (2013). Desde 1999, reside em Portugal, onde colabora com diversas entidades no panorama musical português como a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra do Algarve, a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra da Casa da Música, a Orquestra Clássica da Madeira, o CCB, a Antena 2, entre outras. Actualmente é director pedagógico da AMEC|Metropolitana e professor na Academia Nacional Superior de Orquestra.

Recebido em | *Received* 13/11/2015

Aceite em | *Accepted* 20/06/2016